

O Conselho da Europa reconheceu dois programas da Fundacion Secretariado Gitano como exemplos de Boas Práticas (Acceder e Promociona)

O Conselho da Europa reconheceu o *Acceder* (programa de emprego) e o *Promociona* (programa de apoio e de orientação educativa), como exemplos de “boas práticas” no trabalho desenvolvido com a população cigana, não só pela sua qualidade em termos de conteúdos mas também pela sua capacidade de visibilidade e de influência nas políticas nacionais. Assim, o Conselho da Europa considera que estes projetos são “projetos inovadores e com impacto a longo prazo”.

Acceder é um programa de inserção socioprofissional que a Fundacion Secretariado Gitano desenvolve desde 2000 dirigido particularmente às pessoas de etnia cigana. Este programa é financiado pelo Fundo Social Europeu, no âmbito do Programa Operativo de Luta Contra a Discriminação. Atualmente está presente em 14 comunidades autónomas e conta com 49 gabinetes de emprego e mais de 200 profissionais. É reconhecido como Agência de Colocação pelo Serviço Público de Emprego desde 2011 e o seu modelo foi aplicado pela FSG na Bósnia e na Roménia. Até ao momento foram atendidas mais de **67.000 pessoas**, estabeleceram-se **45.000 contratos de trabalho** e foram formados profissionalmente mais de 15.000 pessoas através de 1.600 cursos em toda Espanha. Em 2011, *Acceder* atendeu mais de **14.663 pessoas** (20% mais que o ano anterior), das quais 2.957 conseguiram um emprego e estabeleceram-se **4.042 contratos** de trabalho.

O *Promociona* é um programa piloto que surgiu em 2009 para **reduzir o abandono escolar precoce e promover o sucesso escolar** de um importante número de crianças escolares em várias cidades de Espanha. O seu principal objetivo é que os alunos ciganos terminem a escolaridade obrigatória e que cheguem ao ensino superior. Assim, este programa contempla dois tipos de ações: a) orientação educativa e familiar - baseada num acompanhamento individualizado das crianças e dos seus pais promovendo o envolvimento das famílias no sucesso escolar das crianças; b) aulas *Promociona* - espaços de apoio e reforço escolar de qualidade. Nestes três anos, o programa trabalhou diretamente com 1.235 crianças ciganas, 1.076 famílias e 476 centros educativos.

José Sánchez, diretor de programas da FSG, considera que “agora, mais do que nunca, são necessárias políticas claras e precisas que garantam condições dignas para todos os cidadãos, particularmente os grupos mais vulneráveis, entre os quais se destacam as comunidades ciganas. É por isso o momento de apostar em ações de acesso ao emprego e à redução do abono escolar e esses são precisamente os objetivos do *Acceder* e do *Promociona*”.



Para mais informações consulte o site:

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM%3A2012%3A0226%3AFIN%3APT%3APDF>

Estudo do Banco Mundial

A inclusão das pessoas ciganas do Leste no sistema financeiro é um elemento-chave para melhorar as condições de vida desta população

O Banco Mundial apresentou o estudo “Reduzindo a vulnerabilidade e promovendo o auto-emprego das pessoas ciganas de Leste através da inclusão financeira”, no passado dia 04 de setembro, em Bruxelas, na conferência “Uma saída e a possibilidade de ter sucesso: microcrédito, inclusão financeira e auto-emprego para as pessoas ciganas. Esta conferência foi organizada pela DG REGIO, a ONG Kiútprograam, o Banco Mundial e a Polgár Foundation for Opportunities. Este estudo analisa de que forma os serviços financeiros, através de contas bancárias e o acesso ao microcrédito pode ajudar a melhorar a vida das comunidades ciganas de Leste, particularmente as mais vulneráveis. Segundo o estudo, “oferecer a uma pessoa com poucos recursos económicos uma forma de aforro permitirá, não só responder melhor perante os imprevistos, mas também investir na educação, pagar as despesas de saúde e reservar algum rendimento para o início de um negócio próprio. Salienta, igualmente, que ter acesso a um microcrédito poderá permitir a uma família com poucos recursos económicos reabilitar a sua habitação ou a um empreendedor iniciar o seu próprio negócio”. Assim, promover a sua inclusão financeira não só contribuirá diretamente para o bem-estar dos ciganos de Leste mas também complementar os esforços que estão a ser desenvolvidos para combater as desigualdades ao nível da educação, do emprego, da habitação e da saúde.

Joost de Laat, economista, perito do Banco Mundial e autor do estudo referiu que “a maioria das pessoas ciganas querem trabalhar e muitos estariam interessados em criar o seu próprio negócio. No entanto, alguns elementos da etnia cigana têm pouca escolarização e têm pouca experiência com os serviços financeiros mais básicos como por exemplo, abrir uma conta bancária (...). Assim, para poder aumentar de forma significativa o autoemprego junto das pessoas ciganas, nestes países, é importante um enfoque integral que permitia a sua inclusão financeira”.



Para mais informações consulte o site:

<http://www.romadecade.org/files/downloads/Employment%20Resources/World%20Bank%20Finacial%20Inclusion.pdf>

O “1 de Setembro Cigano” pede que se respeitem os direitos humanos dos ciganos

Ciganos de vários países como Espanha, Irlanda, Bulgária, Brasil e Argentina uniram-se no passado dia 1 de Setembro para manifestarem a sua indignação pela perseguição de que as comunidades ciganas são alvo e para denunciar que em “toda a Europa estão a decorrer barbaridades com a população cigana, a minoria mais numerosa e também mais silenciosa”, segundo José Heredia Moreno, sociólogo, escritor e porta-voz deste movimento. José Heredia denunciou igualmente que a ciganofobia “também está presente em Espanha”. Em Espanha, dezenas de pessoas concentraram-se na Puerta del Sol. “Gitánizate” foi o lema eleito mas também havia outras mensagens: “Sou cigano e quero continuar a ser”; “Em Espanha também se discrimina, não à ciganofobia!”; “Não às expulsões, Não aos desalojamentos!”, “Basta de denegrir a imagem social do Povo Cigano” e “as nossas crianças têm os mesmos direitos que os teus, não às escolas gueto!” A concentração começou com um minuto de silêncio e com a leitura de um manifesto em que faz um apelo ao resto da sociedade: “Chegou o momento. Durante muitos séculos aguentamos tanto ódio e violência, e agora vimos para a rua pedir justiça. Justiça e não esmolas”.

"O dia 1 de Setembro Cigano" é um movimento aberto, não tutelado, em que todos os cidadãos comprometidos com a causa dos direitos humanos podem fazer ouvir a sua voz pela igualdade dos ciganos, a sua promoção social e o livre exercício dos seus direitos. Tentamos que os ciganos entrem, de uma vez por todas, na agenda pública europeia com as suas vozes e os seus interesses em primeiro plano, sem mediações, sem filtros, sem tutelares, sem paternalismos, como cidadãos de pleno direito." É importante referir, que na opinião de Heredia, "a situação está a piorar com a crise atual, visto que esta utiliza os ciganos como bode expiatório. Por isso, queremos reunir o maior número possível de pessoas, para aumentar a voz e lançar um grito contra estes acontecimentos".



Para mais informações consulte o site:
<http://www.facebook.com/groups/408366482539290/?ref=ts>

“Tolerancia Cero” fala das mulheres ciganas e de emprego

O programa de Rádio Nacional (RNE), “Tolerancia Cero” dedicou uma reportagem para analisar porquê é que a crise está a colocar em perigo os avanços obtidos nos últimos anos pelas mulheres ciganas. Nesta reportagem participam várias pessoas ciganas, o diretor da Fundación Secretariado Gitano, Isidro Rodríguez, que apresenta os principais resultados do estudo comparado sobre as comunidades ciganas e o emprego publicado pela FSG e refere que neste momento, mais do que nunca, é necessário investir na educação e na formação profissional, salientando como modelo o programa de formação e emprego *Acceder*. Assim, este programa aborda a rentabilidade da diversidade nas empresas. O que acontece se se aplicar o conceito de diversidade na empresa: que consequências, benefícios e mais-valias se obtêm? Como se alterou nas últimas décadas o direito de família? Porquê é que a crise está a colocar em perigo as conquistas alcançadas pelas mulheres ciganas nos últimos anos? Como pode uma pequena empresária conciliar a sua vida profissional e familiar?



Para mais informações consulte o seguinte site:
<http://www.rtve.es/alicarta/audios/tolerancia-cero/tolerancia-cero-diversidad-empresas-renta/1462139/>

A ERPC refere que a Europa fracassou na hora de garantir o acesso da população cigana a uma educação igualitária e de qualidade

Ivan Ivanov, porta-voz da Coligação por uma Política Europeia para a População Cigana (ERPC) – afirmou, no passado dia 11 de Setembro na apresentação do Estudo “Education at a glance 2012” (desenvolvido pela OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico e a Comissão Europeia), em Bruxelas, que a para Europa “fracassou” na abordagem da educação das crianças ciganas. “Há crianças ciganas em toda Europa em que lhe é negado o direito igualitário a uma educação de qualidade e que continuam a enfrentar situações de discriminação racial e de segregação. O fosso entre as crianças ciganas e as restantes crianças é inaceitável. “Fracassar na hora de remediar esta situação não é só um abuso dos direitos humanos, mas também, em termos políticos, uma calamidade que no futuro custará muito caro à Europa”, referiu Ivanov.



Para mais informações consulte o comunicado da ERPC:
http://www.gitanos.org/upload/57/84/ERPC_Roma_Education_at_a_Glance_2012_110912_final.pdf

Associação Europeia para a Defesa dos Direitos Humanos (AEDH) refere que a UE não está a respeitar o compromisso com os Direitos Humanos

A AEDH emitiu um comunicado, no passado dia 11 de setembro, pedindo aos Estados-membros da UE que terminem com as expulsões e as suas políticas de estigmatização das pessoas ciganas. Considera que com estas situações “a União Europeia não está a respeitar o seu compromisso com os direitos humanos”. Refere, igualmente, que “a violência face às pessoas ciganas, por parte de vários Estados-membros da EU, aproveitando o Verão para expulsá-los dos acampamentos onde viviam”. No comunicado salienta-se os exemplos das recentes ações dos governos de França, Itália e da República Checa e lamenta, por um lado, que “os governos não estejam a utilizar os Fundos Europeus para melhorar a inclusão das comunidades ciganas”, e por outro lado, a falta de cooperação entre os Estados-membros no sentido de abordar a situação de milhões de ciganos europeus. A AEDH acredita que “é impossível trabalhar pela inclusão de uma comunidade numa sociedade que não luta contra a discriminação e o racismo. Por isso apresenta as seguintes recomendações: a) exige que os Estados da UE parem de imediato as expulsões dos acampamentos e dos cidadãos ciganos imigrantes; b) pedem aos Estados que protejam os direitos dos seus cidadãos ciganos; c) pede à Comissão Europeia que pressione os Estados-membros para que coloquem em prática as suas estratégias nacionais de inclusão das pessoas ciganas, de forma efetiva e eficiente.



Para mais informações consulte o seguinte site:

http://www.gitanos.org/upload/64/39/Press_release_Roma_evictions_11_09_EN.pdf

Amnistia Internacional denuncia a situação das comunidades ciganas em Itália

A Amnistia Internacional (AI) dedicou o dia 22 de Setembro ao “Dia de ação global contra as expulsões de pessoas ciganas em Itália, no qual participaram mais de mil ativistas, recolhendo assinaturas para solicitar ao Primeiro-ministro Italiano, Mario Monti, que “actue de forma imediata para terminar com a violação dos direitos humanos que as comunidades ciganas estão a vivenciar em Itália, incluindo as expulsões e a segregação”. Esta organização denuncia que “em vez de ajudar as pessoas que vivem em más condições, as autoridades italianas estão a desalojar as pessoas, avisando-as com pouca antecedência, não podendo muitas vezes recolher os seus pertences. Frequentemente sem um alojamento alternativo, obrigando-as a construir uma nova casa noutra lugar. “Estas situações colocam as pessoas ciganas numa situação de segregação relativamente ao resto da população com grandes dificuldades de acesso aos principais serviços, como por exemplo, a saúde, a escola, entre outros. Estas medidas são formas de discriminação, e a discriminação é proibida pelo direito internacional”. Assim, como parte desta ação de denúncia, a Amnistia Internacional, está a desenvolver uma campanha que incide na possibilidade de escrever um email a Mário Monti para que coloque um fim à segregação das pessoas ciganas. Para tal, deve de aceder ao seguinte endereço electrónico:

<http://www.es.amnesty.org/actua/acciones/italia-segregacion-romanies/>

Itália deve de alterar as políticas que marginalizam as pessoas ciganas

Segundo o relatório *-On the Edge: Roma, forced evictions and segregation in Italy*, os ciganos italianos vivem segregados e sem meios para a sua inclusão. Assim, “Itália deve alterar de forma urgente as suas leis, políticas e práticas discriminatórias que marginalizam as comunidades ciganas”. Segundo Christiane Weise, diretora de AI em Itália, “o governo italiano não está a cumprir com as suas obrigações internacionais e o compromisso com a União Europeia. Apesar das promessas para promover um tratamento igualitário e melhorar as condições de vida das comunidades ciganas, incluídas na Estratégia Nacional de Inclusão dos Ciganos, que o governo italiano apresentou em Fevereiro junto da Comissão Europeia, vários acampamentos de ciganos foram desalojados.



Para mais informações consulte o seguinte site:

http://www.gitanos.org/upload/50/46/On_the_Edge_Roma_Forced_Evictions_and_Segregation_in_Italy_AI.pdf

Periodistas contra o racismo? La prensa española ante el Pueblo Gitano 2011 – Union Romani

Periodistas contra el racismo? La prensa española ante el Pueblo Gitano 2011, um estudo financiado pelo Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade que analisa o tratamento das informações sobre ciganos na imprensa espanhola, impressa e on-line. O presente relatório analisou 3005 textos sobre ciganos, recolhidos em 247 meios de imprensa impressa e digital. Foram, igualmente, analisados três programas de televisão que fomentam os estereótipos e a discriminação das comunidades ciganas: *Conexión Samanta*, *Mi gran boda gitana* y *Callejeros*. Assim, 59,18% dos textos analisados sobre homicídios foram tratados negativamente. Neste sentido, os jornalistas deram relevância a aspetos que incluíam o grupo étnico das pessoas envolvidas como algo relevante para entender os acontecimentos. Outro dato revelador na maioria das informações é a ausência de contraste com as fontes ciganas. Assim, foram consultadas as fontes ciganas em 30,18% dos textos analisados. A diversidade das informações é importante para o exercício correto do jornalismo, pelo qual insistimos na necessidade de alterar esta tendência. Madrid, Andaluzia e Galiza foram as comunidades autónomas que mais notícias publicaram sobre o povo cigano. Relativamente ao tratamento dado, os jornalistas da Galiza foram os que apresentaram mais negatividade nas suas informações. No que se refere à análise audiovisual dos três programas, verificou-se a elevada taxa de mensagens pejorativas e discriminatórias que estes programas fomentam, alimentando estereótipos e generalizando comportamentos de determinadas pessoas de etnia cigana. Assim, a Union Romani pede aos profissionais da comunicação que se impliquem no fomento da convivência e na eliminação de estereótipos e representações negativas, alimento indiscutível do racismo.



Para mais informações consulte o seguinte site:

<http://www.unionromani.org/notis/2012/noti2012-10-04c.htm>

Assembleia Plenária do Fórum Europeu dos RROMÀ – 6 e 7 de Setembro

Mais de 40 Delegados dos Estados membros do Conselho de Europa, incluindo os representantes das sete principais organizações internacionais dos Rroma, reuniram-se no Palácio de Europa de Estrasburgo durante os dias 6 e 7 de Setembro para refletir sobre a situação dos ciganos na Europa. No final da reunião, foram adotadas várias recomendações exigindo que o Conselho da Europa (CE) e os Estados membros da União Europeia adotem uma **Carta de Direitos dos Ciganos Europeus**. Esta carta deve converter-se num instrumento jurídico que obrigue os governos nacionais e as organizações internacionais a respeitar os direitos dos ciganos.

A Assembleia Plenária da população cigana europeia também pede ao Conselho da Europa e aos Estados membros da União Europeia que declare o dia 2 de Agosto como Dia Europeu para assinalar as Vítimas do Holocausto. Os delegados fizeram especial referência às necessidades e dificuldades que esta população vivencia no âmbito da educação, habitação, saúde e emprego. Referiram, igualmente, que os instrumentos dos direitos humanos e a luta contra a discriminação não se aplicam corretamente à situação dos ciganos. Importa referir que o manifesto salienta ainda que as políticas não têm presente as necessidades reais desta população.

NACIONAL

Workshop participativo do Projeto Tolerace – 3 de setembro

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra está a desenvolver o projeto de investigação “The semantics of tolerance and (anti)racism in Europe: Public bodies and civil society in comparative perspective (TOLERACE), financiado pela União Europeia e sob a coordenação do Professor Boaventura de Sousa Santos e da Doutora Silvia Rodriguez Maeso. Neste projeto, têm sido exploradas várias temáticas, nomeadamente:

- i) O lugar do anti-racismo nas políticas de integração e inclusão social a nível nacional, focalizado nos sectores do emprego e da educação;
- ii) O enquadramento dos média, principalmente da imprensa;
- iii) Situações de discriminação étnica e racial. Neste momento, o projeto está a promover espaços de apresentação e discussão dos principais resultados com a colaboração de uma diversidade de participantes, atendendo às suas diferentes experiências profissionais e políticas. Neste sentido, realizou-se no dia 03 de setembro um workshop na Associação Social Recreativa Cultural Cigana de Coimbra no sentido de fomentar a discussão em torno dos resultados obtidos e de identificar algumas recomendações de ação.



Para mais informações sobre o projeto consulte o seguinte site:
<http://www.ces.uc.pt/projectos/pages/intro.php>

Sessão das oficinas Abertas sobre “Integração e exclusão social”, dedicada ao tema: Ciganos em Portugal, perspectivas cruzadas – 28 de Setembro

A Delegação do Porto da Universidade Aberta (UAb) e o Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) realizaram, no dia 28 de setembro de 2012, a Sessão das Oficinas Abertas sobre “Integração e exclusão social”, dedicada ao tema: *Ciganos em Portugal, perspectivas cruzadas*. A iniciativa foi direcionada para estudantes, técnicos superiores, IPSS, organizações não-governamentais e sociedade civil em geral. O encontro pretendia articular os diferentes saberes implicados na abordagem da temática, desde os conhecimentos científicos produzidos, ao seu enquadramento pelas políticas públicas, passando pela exploração dos discursos oficiais, sem esquecer as perspectivas dos profissionais e das suas organizações bem como os discursos de não profissionais. Nesta sessão em particular, pretendia-se articular diferentes saberes e experiências sobre os ciganos em Portugal.

Fórum “Mulheres Ciganas: que desafios para o futuro” desenvolvido pelo Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal – 28 de Setembro

O Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal, em parceria com o Município de Vila Real de Sto. António e com o apoio da Biblioteca Municipal, realizou no dia 24 de setembro o Fórum "**Mulheres ciganas: que desafios para o futuro**". Este evento tinha como principal objetivo debater as problemáticas sociais vivenciadas por estas mulheres, bem como a definição de estratégias com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e promotora do bem-estar de todos os cidadãos. Pretendia-se com esta ação promover o diálogo e a participação das mulheres ciganas, assim como averiguar as principais dificuldades que estas mulheres enfrentam no dia-a-dia e quais as formas de superar ou de enfrentar essas mesmas dificuldades. Neste sentido, e após uma breve apresentação dos objetivos da sessão, foi apresentado um excerto do documentário “Desencontros” com testemunhos reais de elementos das comunidades ciganas com o objetivo de promover o debate em torno das questões abordadas no filme, como por exemplo: a educação; o acesso ao mercado de trabalho; a relação com a restante sociedade; entre outros.

Formação de Formadores ROMED – Outubro

Nos dias 1 a 4 de Outubro decorreu no Centro Europeu da Juventude do Conselho da Europa em Budapeste a 2ª e última Sessão da Formação de Formadores ROMED do Conselho da Europa. Entre os formandos dos 17 países participantes, estiveram os portugueses ciganos – Olga Mariano e Bruno Gonçalves. A formação assentou na revisão dos conteúdos da 1ª sessão de formação e sobretudo na avaliação das experimentações da formação ROMED que os participantes fizeram nos seus respectivos países. Bruno e a Olga coadjuvados pela formadora ROMED - Gisela Mendoza - experimentaram os conteúdos ROMED nos Núcleos Distritais da EAPN Portugal (Porto, Beja e Coimbra). Dia 16,17 e 18 de Outubro os novos formadores ROMED do Conselho da Europa irão estar em Lisboa a ministrar a formação ROMED a mediadores municipais e educativos, dinamizadores culturais e mediadores de outras áreas numa organização conjunta do National Focal Point ACIDI e do ROMED.

Publicação do Primeiro Encontro “Comunidade Cigana. Cidadania e Diversidade”

Já está disponível a versão online da publicação que contempla os principais conteúdos do Primeiro Encontro “Comunidade Cigana. Cidadania e Diversidade” desenvolvidos em maio de 2011 na Casa Encendida de Madrid, organizados pela FSG e que contou com a participação de José Manuel Fresno, José Heredia Moreno e Teresa San Román.



Pode aceder à publicação on-line no seguinte endereço:
http://www.gitanos.org/upload/17/04/1os_Encuentros_Ciudadania.pdf

Programa “Nós” dedicado às Comunidades Ciganas – 14 de outubro

Programa dedicado às comunidades ciganas com o objetivo de perceber em que moldes a integração das comunidades ciganas tem vindo a acontecer ao longo do país. Alexandra Castro, traça um perfil acerca da evolução da integração destas comunidades e aborda, igualmente, a importância do papel dos mediadores municipais.

Conferência “Roma e Ciganos: uma perspectiva local e europeia em contexto de crise” – 23 de outubro (Barcelona)

Realiza-se no dia 23 de outubro, em Barcelona, a Conferência “Roma e Ciganos: uma perspectiva local e europeia em contexto de crise”. O encontro realiza-se no âmbito do projeto **People Power Participation** da rede europeia - *European Alternatives* - baseado no Programa de Estocolmo e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Este projeto tem como objetivo o diálogo transnacional entre os cidadãos que vivem em território europeu para debater temas fundamentais em torno dos direitos humanos e civis dos grupos mais vulneráveis e em risco de exclusão. Assim, esta conferência pretende criar um espaço de reflexão e debate público sobre as comunidades ciganas na Europa num contexto de crise. Trata-se de comunidades que se encontram entre as mais afetadas pelo contexto de crise económica europeia e que nos últimos anos têm vivenciado novas formas de racismo e de discriminação. Neste sentido, o encontro pretende responder às seguintes questões: quais são as novas formas de vulnerabilidade a que estas comunidades estão sujeitas num contexto de crise? Que soluções legislativas viáveis estão a ser definidas a nível local e europeu? Como podem os cidadãos no seu conjunto serem agentes ativos e promotores de estratégias e alternativas viáveis à crise?



Para mais informações consulte os seguintes sites:
<http://www.euroalter.com/ppp2012/>
<http://alternativaseuropeas.wordpress.com/>

Exposição “Vidas Gitanas”

No dia 10 de Outubro foi apresentada a exposição “Vidas Gitanas” no Centro Cultural Conde Duque de Madrid. Esta exposição do Instituto da Cultura Gitana e Ação Cultural Espanhola já esteve em Granada e posteriormente estará noutras localidades, designadamente, Budapest, Viena e Lisboa.



Para mais informações consulte o seguinte site:
<http://www.vidasgitanas.es/>

Conferência “Roms, trabalho de rua e políticas europeias” – 16 de outubro (Bruxelas)

Dynamo Internacional - Rede Internacional de Trabalhadores de Rua vai organizar uma conferência sobre "Roms, trabalho de rua e as políticas europeias", no próximo dia 16 de outubro, no Parlamento Europeu. O evento conta com a participação da eurodeputada Véronique De Keyser. No âmbito das estratégias nacionais de inclusão dos ciganos e de acordo com as recomendações da Comissão para a implementação do quadro da UE para a integração dos ciganos até 2020, pretende-se promover a discussão entre os representantes das instituições europeias, especialistas e fatores-chave ao nível das políticas e práticas efetivas nessa área.



Para mais informações consulte os seguintes sites:

<http://www.street-work.net/files/files/News/programmeromspe-fr.pdf>

“Itinerancias. El Viaje Rom”, uma viagem pela história do povo cigano

Itinerancias. El Viaje Rom, é um material que contém a história da viagem dos ciganos, desde a sua saída da Índia no século XI, a sua expansão pela Europa, até chegar a Espanha, refletindo os vários momentos migratórios dos séculos XIX e XX, o Holocausto ou “a grande catástrofe”, o bloco comunista e a sua chegada a Espanha até a instauração da Democracia. Este material audiovisual foi definido para ser utilizado em sessões de formação sobre a história do povo, assim como para servir de guia e explicação da parte histórica da exposição da Fundacion Secretariado Gitano “Culturas para compartir. Gitanos Hoy”. Importa referir que este material foi editado pela Área de Cultura da FSG.



Para mais informações consulte o seguinte site:

<http://gitanos.org/publicaciones/itinerancias/>

Sites de interesse

Agência Nacional para Los Roma da Roménia (ANR)

<http://www.cicdr.pt/>

Consejo Estatal del Pueblo Gitano

http://www.theeuropeanlibrary.org/exhibition/roma_journey/eng/index.html

Foro Europeo de los Roma/Gitanos

http://www.inalco.fr/ina_gabarit_rubrique.php3?ctx=langue&id_rubrique=47&id_langue=68&ina_rubrique_langue=1098&ina_rubrique_departement=1177&id_departement=2

Contacto para envio de informação:

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal

Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto

Tel. 225420806 | E-mail mj.vicente@eapn.pt